

050

Planalto prevê queda maior de popularidade

Redução observada pelo Ibope deverá se acentuar com denúncias sobre compra de votos

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — O governo está mais preocupado com o resultado das próximas pesquisas de opinião do que com os números do Ibope divulgados ontem. Em levantamento nacional que ainda não foi totalmente tabulado, o instituto constatou uma queda, de 70% para 50%, no índice de aprovação do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os analistas do governo apostam que os próximos levantamentos serão piores, pois vão incorporar o efeito negativo das denúncias de compra de votos para a reeleição.

Os números do Ibope não conferem com outras duas pesquisas feitas no mesmo período, ambas analisadas ontem no Planalto. Uma delas é do instituto MCI, de Recife, que tem contrato com a Secretaria de Comunicação da Presidência.

Nos dois levantamentos, a aprovação do presidente Fernando Henrique já era inferior aos 70% que o Ibope havia registrado em março. Os analistas do Palácio do Planalto reconhecem uma queda no desempenho do presidente, mas como fruto de sucessivos desgastes e não de maneira tão acentuada.

O fator de desgaste mais importante, na ótica do governo, foi o processo de privatização da Companhia Vale do Rio Doce, seguido pela marcha dos sem-terra a Brasília. Os dois episódios ocuparam o noticiário durante muito tempo.

No caso da Vale, o governo enfrentou uma campanha da oposição no rádio, nos jornais e na televisão, sem dar resposta à altura. A marcha dos sem-terra começou a ganhar o noticiário pelo menos dez dias antes da manifestação que levou milhares à Praça dos Três Poderes.

Salário — Para os analistas oficiais, o anúncio do novo salário mínimo, que passou de R\$ 112 para R\$ 120, não teve o impacto negativo a ele atribuído pelo diretor do Ibope, Carlos Augusto Montenegro. “Isso mostra como esse governo está fora da realidade”, reagiu o presidente do PT, José Dirceu. “O governo não tem a menor sensibilidade social e a pesquisa demonstra seu isolamento cada vez maior, principalmente em relação aos mais pobres, os que são obrigados a viver desse salário mínimo.”

A previsão de nova queda de popularidade já influi no ânimo do presidente Fernando Henrique em relação ao Congresso. Ele julga que as constantes e intermináveis negociações políticas para aprovar as reformas administrativa e da Previdência são outro fator de desgaste, pois dão a impressão de que o governo não anda.

“Chega uma hora em que o melhor é votar e encerrar as discussões”, afirmou o líder do PSDB na Câmara, deputado Aécio Neves (MG). “Desgaste é um processo natural em qualquer governo, mas às vezes é melhor votar e perder do que ficar dando voltas.”

Mesmo prevendo o pior, o governo não tem uma estratégia de curto prazo para enfrentar a má-reuim. “Por enquanto, só nos resta aguentar a chuva e esperar que a tempestade passe”, observou ontem um interlocutor do presidente. O PSDB, no entanto, deve adotar uma atitude mais agressiva, a partir de agora, na defesa do governo.